



B0368

ESTABILIDADE DO FLUORETO NOS DENTIFRÍCIOS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

Cintia Maruki Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq), Dayse A. Romão, Diego F. Nóbrega, Marília M.A.C. Velo, Emanuelle D. Vieira-Dantas, Jayme A. Cury e Profa. Dra. Livia Maria Andaló Tenuta (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Dentifrícios fluoretados devem apresentar pelo menos 1000 ppm de flúor solúvel (FS) para que tenham potencial anticárie. Análises de amostras frescas dos cinco dentifrícios mais vendidos no Brasil mostraram que os mesmos possuíam concentração de FS superior a 1000 ppm, porém os quatro formulados com MFP/CaCO₃ já possuíam 20-30% de F na forma insolúvel. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a concentração de FS nesses dentifrícios foi mantida durante o seu prazo de validade, uma vez que a legislação brasileira não indica a necessidade de manutenção de concentração mínima de FS. Os dentifrícios foram armazenados à temperatura ambiente (25 °C), na cidade de Piracicaba, SP. Próximo à data de validade, a análise foi repetida utilizando um eletrodo íon específico, e os resultados expressos em ppm F ($\mu\text{g F/g}$). A concentração de FS nos DF à base de MFP/CaCO₃ (média \pm DP, n = 30) foi $814,7 \pm 74,7$ ppm F, enquanto naquele à base de NaF/SiO₂ (média \pm DP, n = 6) foi $1.415,1 \pm 56,5$ ppm F. Os resultados mostram que os dentifrícios à base de MFP/CaCO₃ não mantêm concentração mínima de FS para o máximo efeito anticárie, ratificando a necessidade da revisão da legislação brasileira para garantir que a concentração de FS seja mantida pelo prazo de validade dos dentifrícios.

Cárie - Creme dental - Flúor